

DIFERENÇA DA CAPACIDADE ANTIOXIDANTE TOTAL DO LEITE MATERNO DE MÃES DE BEBÊS NASCIDOS PRÉ-TERMO E A TERMO

Juliana Santos¹

Leandro Ferraz²

Ana Paula Vieira³

Mônica Assunção³

Irinaldo Júnior³

RESUMO

Objetivos: Analisar a capacidade antioxidante total do leite humano, relacionando com o tipo de nascimento (pré-termo e a termo), a fim de verificar a sua influência sob a capacidade da redução do estresse oxidativo. **Métodos:** Estudo transversal, com coleta de leite colostro de todas as puérperas que estiveram hospitalizadas na maternidade do Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes (HUPAA), Maceió-AL, por ocorrência do parto, no período de julho a dezembro de 2017 com idade superior a 19 anos. As amostras do leite materno foram analisadas pela técnica do 2,2-difenil-1-picrilhidrazil (DPPH), para determinação da capacidade antioxidante. A partir dos resultados das análises, escolheu-se a variável de idade gestacional (IG) do parto a fim de investigar uma possível relação com a capacidade antioxidante do leite materno. Os dados foram digitados em dupla entrada, e a análise estatística realizada pelo *software* R e teste t de variáveis independentes. **Resultados:** Foram analisadas

¹ Estudante de Nutrição pela Faculdade de Nutrição, UFAL

² Estudante de Nutrição pela Faculdade de Nutrição, UFAL

³ Nutricionista, Mestre em Nutrição pela Faculdade de Nutrição, UFAL

³ Nutricionista, Doutora em Saúde da criança e do adolescente pela UFPE

³ Farmacêutico, Doutor em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos pela Universidade Federal da Paraíba



MASMI

Meeting
Alagoano de
Saúde Materno
Infantil

Meeting Alagoano de Saúde Materno Infantil

72 amostras de leite materno e divididas em dois grupos de acordo com a idade gestacional do parto, sendo 27 (37,5%) neonatos classificados como pré-termo (< 37 semanas) e 45 (62,5%) neonatos a termo (37 a 41 semanas). A partir da análise descritiva (média \pm desvio padrão) para traçar o perfil de cada grupo, foi observado que apresentavam média similar nas variáveis de idade ($26,26 \pm 2,79$ vs. $26,78 \pm 6,12$) e IMC pré-gestacional ($23,25 \pm 6,11$ vs. $23,48 \pm 9,86$), que denota uma amostra com perfil de eutrofia e gestação não-tardia. De modo geral, as puérperas apresentavam ensino fundamental completo ou incompleto e eram solteiras. Quanto à Capacidade Antioxidante, os grupo pré-termo e a termo apresentaram uma média de 91,35% e 91,11% (p-valor de 0.9935), respectivamente. **Conclusões:** A partir dos resultados obtidos, conclui-se que não há diferença significativa na capacidade antioxidante total do leite materno, seja de mães de neonatos prematuros ou de nascidos a termo. Assim sendo, considerando o fato desse alimento não sofrer prejuízo em relação a idade gestacional do parto, no que se diz respeito a capacidade antioxidante, soma-se ao leite materno mais um importante fator protetor para o desenvolvimento da criança, sobretudo dos prematuros.

Palavras chave: Colostro. Prematuro. Capacidade antioxidante.